Anno XXIV. Quinta-feira 5 de Dezembro de 1850. N. 276.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova, a 3, ás 2 e 56 m. da t.
Cresc. a 11, ás 6 h. e 17 m. da t.
Cheia. a 19, ás 2 h. e 35 m. da m.
Ming. a 25, ás 6 h. 54 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas 6 minutos da manhãa
Segunda as 6 horas 30 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

2 Seg. S. Bibiana.
3 Terc. S. Francisco Xavier. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
4 Quart. S. Barbara. Aud. do J. da 2. v. do civel.
5 Quint. Geraldo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
6 Sext. S. Nicoláo. Aud. do J. da 1 v. c. e do dos feitos da fazenda
7 Sab. S. Ambrozio. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do civel.
8 Dom. Conceição de Nossa Senhora.

CAMBIO EM 4 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, a 29 1/2 a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500	a	30$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$200	a	16$500
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$200
Prata. — Patacões brasileiros	1$960	a	1$980
Pesos columnarios	1$960	a	1$980
Ditos mexicanos	1$700	a	1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

No artigo do Sr. Dr Sabino, que tem por titulo -- Homœopathia Pura -- publicado no *Diario* de hontem, na segunda pagina, segunda columna e segundo paragrapho, em lugar da palavra -- moralidade -- leia-se -- mordacidade.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE NOVEMBRO.

Officio.--Ao commando das armas, communicando que segundo constou de aviso do ministerio da guerra datado deste mez, se concedeu um mez de licença com soldo simples para demorar-se nesta provincia a João Carlos de Leão e Almeida alferes do corpo fixo de caçadores do Ceará.--Intelligenciou-se a pagadoria militar.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo o conhecimento em duplicata da carne fresca, que pelo almoxarifado da ilha de Fernando, foi fornecida a guarnição do brigue-escuna *Canopo*, e bem assim a conta das despezas feitas com varias praças do mesmo brigue-escuna, que estiveram em tratamento no hospital daquella ilha durante os mezes de outubro e novembro deste anno, afim de que mande indemnisar a pagadoria militar da importancia dos referidos documentos.--Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.--Ao mesmo, recommendando que mande comprar e entregar ao commandante do brigue *Calliope* os generos mencionados no mappa que remette, os quaes foram fornecidos aos presos de justiça, que conduzio ultimamente para a ilha de Fernando, visto não pertencer essa despeza a repartição de marinha nem a administração geral, devendo remetter a competente conta para ser paga a sua importancia pela thesouraria da fazenda provincial.--Inteirou-se ao commandante do referido brigue.

Dito.--Ao mesmo, para mandar proceder com a possivel brevidade aos concertos de que necessita o brigue escuna *Canopo*, que acaba de chegar da ilha de Fernando.

Dito.--A pagadoria militar, enviando para os fins convenientes, o conhecimento e termo de recebimento dos generos e objectos, remettidos ultimamente para a ilha de Fernando no brigue escuna *Calliope*.

Dito.--A mesma, recommendando em vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda, que sôb a responsabilidade da presidencia, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842 mande pagar por cautella ao commandante do oitavo batalhão de caçadores a quantia de 6:029,753 réis, que se está a dever ao mencionado batalhão de ajuste de contas pertencentes ao exercicio de 1848 a 1849, até que o governo imperial resolva o que mais acertado lhe parecer, visto não haver quota para esse pagamento, e não convir que por esta falta fiquem as praças do referido batalhão preteridas dos seus vencimentos.--Scientificou-se ao commando das armas.

Dito.--A mesma, para que mande pagar ao sargento do corpo de policia Roberto da Costa Vasconcellos a quantia de 8,000 réis a que tem direito por haver apprehendido o disertor do quinto batalhão de fuzileiros Manoel José.--Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.--Ao arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 230,000 réis com a compra dos generos necessarios para a illuminação daquelle arsenal no dia 2 do mez vindouro, e fornecimento de luzes ás fortalezas, guardas e quarteis dos corpos da guarnição desta provinciucia em o dito mez.--Communicou-se a pagadoria militar.

Dito.--A thesouraria da fazenda provincial, transmittindo copia do orçamento que approvou da ramificação do primeiro lanço da estrada do sul para a villa do Cabo, cuja obra tem de ser feita por administração. -- Intelligenciou-se ao director das obras publicas.

Dito.--Ao primeiro supplente do juiz municipal da primeira vara desta cidade, remettendo para terem o conveniente destino, o auto de vestoria de identidade de pessoa, a que se procedeu no cadaver do sentenciado Marcolino José Antonio, fallecido na ilha de Fernando, bem como as guias de Antonio Angelo de Oliveira e Manoel Balthazar Torres, que tendo cumprido naquella ilha suas sentenças, vieram para aqui no brigue escuna *Canopo*, onde se acham a sua disposição.--Neste sentido officiou-se ao commandante do referido brigue escuna.

Portaria. -- Nomeando para o cargo de subdelegado da freguezia de Cabrobó a Antonio Ferreira Lustrosa. -- Communicou-se ao chefe de policia.

Dita. -- Demittindo do lugar de guarda da alfandega desta cidade a João Pinto de Veras e nomeando para o mesmo lugar a Antonio Gonçalves Servina. -- Inteirou-se a thesouraria da fazenda.

Commando das armas.

EDITAL.

O Illm. Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra, commandante das armas desta provincia, de conformidade com o disposto no artigo 22 do regulamento que baixou com o decreto de 17 de fevereiro de 1832, manda convidar os Srs. pharmaceuticos estabelecidos com boticas nesta capital, a comparecerem na secretaria militar, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de Dezembro proximo vindouro, em o qual terá lugar perante o conselho extraordinario, a arrematação em hasta publica dos medicamentos para o hospital regimental desta cidade, por tempo de um anno, segundo o formulario organisado para esse fim, que será apresentado á aquelles dos Srs. pharmaceuticos, que anticipadamente o quizerem consultar, nos dias uteis, e durante as horas do expediente.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 25 de novembro de 1850. -- *Francisco Camello Pessoa de Lacerda*, capitão secretario do commando das armas.

EXTERIOR.

PORTO 4 DE NOVEMBRO.

O direito internacional á ingleza he mui fóra do commum. Pouco antes de rebentar a revolução na Italia, andára viajando por ella Lord Minto, sogro do actual primeiro ministro. As conversas de Lord davam calor e faziam conceber grandes esperanças aos revolucionarios. Do arsenal real do Inglaterra foram armas para os insurgentes da Sicilia; na Inglaterra fabricavam-se-lhes vapores. Estava prestes um navio da marinha real ingleza para ir buscar o duque de Genova, que havia de ser rei da Sicilia. O governo inglez tinha reconhecido o rei de Napoles como rei das duas Sicilias, e já o tratava só como rei de Napoles. E tudo isto se praticava vivendo a Inglaterra em paz com o rei de Napoles, tendo este um embaixador em Londres, e a Inglaterra outro em Napoles. Será difficil encontrar na historia outro exemplo de tão perfido procedimento.

As cousas não correram como se antolhava ao ministerio inglez; o rei de Napoles pôde suffocar a insurreição. Então Lord Palmerston reclamou indemnisação para as perdas que os subitos britannicos tinham soffrido em consequencia da insurreição, que talvez ajudaram a fomentar. Feliz direito que faz lucrar os subditos de S. M. britannica vendendo aos insurgentes, e recebendo indemnisações pelas perdas que estes lhes causarem! indemnisações que são avaliadas á Pacificos!

As reclamações á Toscana são de igual jaez.

São bem notorias as atrocidades praticadas com as reclamações feitas á Grecia pelo ministerio inglez. O iniquo procedimento do governo inglez para com a Grecia foi solemnemente estigmatisado por S. R. Peel poucos dias antes da sua morte, e o ferrete que lhe imprimiu este eminente estadista não poderá ser apagado pelos actos de todos os parlamentos do mundo; quanto mais se venerar a memoria de S. R. Peel, mais se detestára o procedimento havido para com a Grecia!

Se Lord Palmerston viver muito tempo, e vaso ruim não tem desvio, estamos que aperfeiçoará o seu direito internacional, a ponto de que os subditos inglezes sejam indemnisados dos prejuizos que soffrerem no seu commercio pelas nações onde residirem; a dicta de possuir um subdito de S. M. B. bem o merece; e os principios são os mesmos: os canhões podem ter mais ampla applicação. Um subdito inglez insultára a nossa santa religião na nossa cidade de Macau; a autoridade portugueza, usando de um direito indisputavel, manda recolher a prisão o insolante Bretão. O commandante da força naval ingleza entra violentamente em Macau, mata um e fere outros da guarda da prisão, e leva em triumpho para bordo dos navios inglezes o insolente inglez. Era para ver a hypocrisia com que o *Times* fallava deste acto de grande valor, desta façanha que tanto ha de condecorar os annaes maritimos da Grã Bretanha.

Dizem que o governo portuguez pedira ao inglez uma satisfação deste insulto: não sabemos se isto he verdade; mas, sendo-o, he de presumir que a resposta de Lord Palmerston fosse pouco mais ou menos do teor seguinte.

Que um Par inglez póde matar um ou dous veados nas coutadas do rei, uma vez que toque o cor; e que se um Par inglez tem tal privilegio, não he muito que o filho de um Par tenha o de matar um ou dous portuguezes em Macau; que não ha comparação entre as coutadas do Rei de Inglaterra e Macau. nem entre um veado inglez e um subdito portuguez.

Os crusadores inglezes incendiavam nos portos do Brasil, e á vista das suas fortalezas os navios brasileiros, quasi ao mesmo tempo que o novo embaixador inglez estava renovando perante S. M. o Imperador do Brasil os protestos de amisade da parte da sua soberana!

O governo inglez tem entranhas maternas para com todos os revolucionarios, ao mesmo tempo que he peior que madrasta para com os que se revolucionam contra a autoridadade britannica. As autoridades britannicas, como já notou o *Times*, fuzilaram mais revolucionarios na pequena ilha de Cephalonia do que os austriacos em toda a Hungria, e a população da Hungria he pelo menos vinte vezes maior que a do ilha. Sabe-se o que fizeram em Ceylão. E não he por humanidade que protegem os revolucionarios, he por serem instrumentos do seu poder. Por meio delles abalam as nações, e obrigam-nas a subscreverem ao que pedem os interesses britannicos; por meio das guerras civis promovem a extracção dos productos da sua industria, aniquillando-se a dos povos que andam em dissensões politicas. A Europa foi assolada, e passará longo tempo primeiro que se restabeleça dos damnos que lhe causaram as recentes commoções politicas; mas ao mesmo tempo que se assolava a Europa, cresciam prodigiosamente os rendimentos publicos na Grã Bretanha. As intrigas que tanto dilaceraram a Hespanha, tinham por objecto vender-lhe os algodões inglezes. E nos...

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO ORDINARIA DESTE ANNO.

Presidencia do Sr. Dr. Castro Leão.

Dia 25 de novembro de 1850.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão, multando os Srs. que deixaram de comparecer, sem excusa legal.

Procede-se ao sorteio do concelho, e sahem escolhidos os seguintes Srs.: Manoel Bezerra de Menezes, Francisco de Paula Machado, Miguel Serafim de Castro Nunes, Manoel José de Santa-Anna Araujo, Domingos Henrique Mafra, José Jeronymo Monteiro, João Pedro Maduro da Fonseca, João Athanazio Botelho, Antonio Egydio da Silva, Antonio Epaminondas de Mello e Manoel Luiz da Veiga.

Prestado o juramento do estylo,

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

Interrogatorio.

Juiz--Como se chama?
Réo--Pedro de Alcantara do Nascimento.
Juiz--Onde foi preso?
Réo--No Rio-Formoso.
Juiz--Qual foi o motivo de sua prisão?
Réo--O motivo, foi que me mandaram fazer uma conciliação, porém prenderam-me antes de eu saltar.
Juiz--Nunca lhe disseram o motivo de sua prisão?
Réo--Depois que fui preso e processado, foi que me disseram ser por cousa de umas lettras, que eu levava.
Juiz--A' que tempo está preso?
Réo--Fui preso á 15 de maio de 48.
Juiz--Conhece a pessoa, que o incumbio de fazer essa conciliação?
Réo--Manoel de Figueiredo.

O interrogado he official de justiça, e he accusado pelos crimes de tentativa de estellionato e falsidade: o primeiro por haver subtrahido umas lettras na occasião, em que conduzia para o deposito geral um espolio; e o segundo por haver apresentado depois de processado uma procuração falsa.

Lidas as peças do processo, e findas as allegações pró e contra

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao concelho os seguintes

Quesitos.

1.° O réo obteve por artefício fraudulento as lettras, que lhe foram apprehendidas no Rio-Formoso?

2.° O réo tentou dolosamente obter as referidas lettras?

3.° O réo commetteu o crime impelido por motivo reprovado?

4.° O réo commetteu o crime com abuso de confiança?

5.° O réo commetteu o crime com a circumstancia aggravante de ajuste com outros?

6.° O réo foi preso em flagrante?

7.° Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Segunda questão.

1.° O réo para se defender do crime de estellionato, usou de apudacia falsa, como se fosse verdadeira, sabendo que o não era?

2.° Deu-se a circumstancia aggravante da fraude?

3.° Existem circumstancias attenuantes?

O jury voltando pouco depois, responde, quanto ao primeiro quesito; sim por 6 votos e não por igual numero; quanto ao segundo sim por 7 votos; ao terceiro não por 7 votos; ao quarto não por 7 votos; quanto ao quinto sim por 6 votos e não por igual numero; quanto ao sexto não por 10 votos; e quanto ao setimo não por 10 votos.

Segunda questão.

Quanto ao primeiro sim e não por igual numero de votos; segundo sim e não por igual numero de votos; terceiro não por 10 votos

O Sr. Presidente profere a seguinte

Sentença.

A vista da decisão do jury condemno o réo no grão minino do art. 264 § 4 combinado com o art. 34 e 49 do codigo criminal a 60 dias de prisão simples e multa de um e meio por cento do valor das lettras e nas custas.

Idem do dia 28 de novembro de 1850.

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 40 senhores jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão multando aos senhores que deixaram de comparecer sem excusa legal.

O Sr. Presidente: — Vai proceder-se ao sorteio do conselho que tem de julgar a ré presente.

Sorteado o conselho, sahem eleitos os senhores seguintes: Pedro Ignacio Baptista, Domingos Henrique Mafra, Firmino José de Oliveira, Joaquim Coelho Cintra, Manoel da Silva Neves, Manoel Joaquim de Sant'Anna Araujo, Victorino José de Souza Travasso, brigadeiro Aleixo José de Oliveira, João Pedro Maduro da Fonseca, José da Rocha Paranhos, Domingos Antunes Villaça e João Baptista de Araujo.

Prestado o juramento do estylo,

O Sr. Presidente faz a ré o seguinte

Interrogatorio.

Juiz- Como se chama?
Ré--Maria Theresa de Jesus.
Juiz--Sabe porque está presa e vem a este tribunal?
Ré--Por causa de duas mulheres que são minhas contrarias.
Juiz--Então que lhe fizeram essas mulheres suas contrarias?
Ré--Eu sei?....
Juiz--Teve em seu poder uma escrava menor de Miguel Archanjo Monteiro de Andrade?
Ré--Não senhor.
Juiz--Não teve em seu poder uma menor?
Ré--Não senhor.
Juiz--Teve em seu poder a menor de nome Melchiades?
Ré--Não senhor.
Juiz--Como se chama a menor que disse ser sua sobrinha?
Ré--Chamava-se Melchiades.
Juiz--De quem era filha?
Ré--Era filha de uma minha irmãa que já he morta.
Juiz--Aonde existe essa sua sobrinha?
Ré--Está em casa.
Juiz--Nunca teve outra creança em sua casa?
Ré--Não Sr.
Juiz--Sabe escrever?
Ré--Não senhor.

Lidas as peças do processo e findas as allegações pró e contra a ré.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

Quisitos.

1.° A ré Maria Theresa de Jesus praticou o facto de que he accusada de ter em seu poder a escrava menor de Miguel Archanjo Monteiro de Andrade?

2.° A ré sabia que a escrava era furtada?

3.° Existem circumstancias attenuantes a favor da ré?

O jury voltando pouco depois, responde negativamente e por unanimidade a todos os quisitos:

O Sr. Presidente conformando-se com a decisão do jury absolve a ré mandando pagar as custas pela municipalidade.

Segundo julgamento.

Réo affiançado José Luiz de Souza Guimarães, ex-promotor publico interino da comarca do Rio-Formoso, accusado pelo crime de falsidade.

São sorteados para o conselho que tem de julgar ao réo os seguintes senhores: Manoel Joaquim Ferreira Esteves, Manoel José de Sant'Anna Araujo, Miguel Serafim de Castro Nunes, Joaquim Coelho Cintra, Victorino José de Souza Travasso, José da Rocha Paranhos, Francisco Euzebio de Farias, Manoel da Fonseca e Silva, Domingos Henrique Mafra, João Marques Correia e Domingos Antunes Villaça.

Prestado o juramento do estylo,

O Sr. Presidente interroga ao réo pela maneira seguinte:

Juiz--Como se chama?
Réo--José Luiz de Souza Guimarães.
Juiz--Sabe porque comparece neste tribunal?
Réo--Sei, sim senhor, por ter respondido a dous processos, como promotor publico interino na comarca do Rio-Formoso.
Juiz--Recorda-se do dia em que deu essas promoções?
Réo--Só sei que foi em maio ou junho porque então eu era promotor.
Juiz--De que anno?
Réo--De 48.
Juiz--Concorreu para que fosse dada pelo juiz Francisco de Barros Wanderley a pronuncia que consta dos autos?
Réo--Não sei disso.
Juiz--A promoção dada a folhas 47 dos autos foi em substituição de alguma outra?
Réo--Foram duas pronuncias que dei no mesmo dia, declarando-me em uma impedido.
Juiz--Alterou depois essas promoções?
Réo -Nunca mais vi essas promoções, senão na occasião da formação da culpa.

Lidas as peças do processo e depois de breves reflexões pró e contra o réo:

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

Quesitos.

1.° O réo José Luiz de Souza Guimarães de accordo com outros e como promotor publico da comarca do Rio-Formoso, alterou as peças dos autos de que o accusa o libello?

2.° O réo commetteu o mencionado crime com a circumstancia aggravante de ter precedido ajuste entre elle e outros?

3.° Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury respondeu negativamente e por unanimidade a todos os quesitos; avista do que,

O Sr. Presidente conformando-se com a decisão absolve o réo.

Communicado

Segunda-feira, 9 do corrente, vamos ter o gosto de ver em seu beneficio estrear nesta provincia o insigne actor Francisco de Salles Guimarães e Cunha. Suas brilhantes qualidades dramaticas o fizeram distinguir pelo grande João Caetano, que no Rio de Janeiro sempre lhe dera as primeiras partes; e não foram malogradas as esperanças desse genio brasileiro; os desempenhos do Sr. Guimarães justificaram a sua escolha, e as folhas mais acreditadas do Rio, Bahia e Maceio teceram ao Sr. Sales os mais merecidos encomios. Nós que em publico o havemos tantas vezes apreciado como sublime actor, e em particular admirado como grande poeta, não podemos deixar, sem incorrermos na nota de egoistas, de convidar o publico conhecedor e diletante desta cidade para comnosco gozar de algumas horas deliciosas, tributando ao talento devidos louvores. E rogamos a Deos demore o Sr. Guimarães por largo tempo nesta provincia, para que Pernambuco veja brilhar em seu palco, ha pouco tão mesquinho e desprezado, actores de merecimento e dignos delle.

O imparcial.

Publicação á pedido.

Illm. e Carissimo Sr. Irmão vigario da ordem terceira do Carmo.

Sendo do nosso dever pugnar pela dignidade de nossa ordem, vou por meio desta lembrar-vos para que não consintaes, que a casa da fabrica aonde existem as alfaias de nossa ordem, esteja servindo de officina de carpina, devendo existir em vosso podêr a chave, e não na do irmão sachristão. Se porém vós não tendes a devida coragem para cumprires o que vos lembro, nesse caso me communicareis, que eu requererei a mesa afim della por termo a este escandalo, e se ella for surda, o que não espero, a este meu pedido, estou certo que não o será, se eu requerer por aluguel dita casa, para nella me estabelecer com loja de miudezas, de cujo negocio tenho grande pratica, por ter sido caixeiro de uma, em cuja occupação aprendi o lantim este pouco que sei antes de entrar para a ordem, não obstante ter sido minha entrada contra a lei provincial, por ser estrangeiro. Aproveito a occasião para vos dizer, que me acabam de informar, de existir damnificada por causa de imprestimo a charolla de N. S. da Soledade, e se for exacto, lembro-vos de requereres a mesa o cumprimento do termo que impõe multa ao irmão que impresta as alfaias de nossa ordem. He preciso que sejais vigilante sobre os ornamentos, e não consintaes que elles sahiam da ordem, como já sahiram para o casamento de um moço. Pela primeira vez tenho vos lembrado muitos objectos, e mais tinha-vos a dizer

O Padre Commissario.

VARIEDADE.

A POESIA SERA' UMA INDUSTRIA?

Os tribunaes francezes decidiram que não. -- No banco de policia correccional de Paris em um dos ultimos dias de agosto estava sendo um mancebo, representante da familia dos antigos bardos dos tempos da cavallaria, só havia a differença de que, em vez de harpa e da capa á hespanhola, e do chapéo com plumas, estava de blusa e barrete.

Além disso, se dos antigos trovadores nada se sabe a respeito dos seus gostos gastronomicos, e parece mesmo, pelo que dizem nos seus versos que viviam só de amor e poesia; o seu actual representante tem uma particularissima affeição a carne de porco, preparada seja como for, desde o toucinho cru até as salxichas. Esta inclinação gastronomica he que levou o moderno bardo a ter que ajustar contas com apolicia.

O juiz perguntou-lhe que profissão era a sua.

Réo. -- Poeta.

Juiz. — Poeta?... mas isso he modo de vida?

Réo. -- Nos paizes de ideias, bellezas e artes, de certo.... nos tempos de prosaica existencia em que vivemos o genio não vale nada.

Juiz. -- Não he isso o que pergunto; he, se pelo vosso talento de poeta alcançais meios de subsistencia?

Réo. -- Não subsisto.... não.... vivo, se querem que isto se chame viver, em linguagem rasteira. Em uma republica que não he a das lettras, que quereis que succeda?.... que ha de fazer o poeta? — Não vivo, vegeto.... como para não morrer.

Juiz. -- Mas, por ultimo, como he que viveis, de que comeis?

Réo. -- Como poeta, vivo a vida da intelligencia, da arte, da imaginação; como homem, vivo da poesia. — Vou pelas aldeias offerecendo composições poeticas, e em verso; canções, cumprimentos, festas, genethalicios, epitalamios, epicedios, baptisados e todas as mais cousas proprias do commercio das musas. Outras vezes tomo por empresa os versos de entrudo, pastelleiros, confeiteiros.... tambem faço canções politicas, eu sou o autor da quadra patriotica, que teve tanta voga, por occasião da morte do general Bertrand, e que he conhecida em todos os angulos do globo.

Le général Bertrand.
Le même qui eut la confiance et l'estime de
Napoleon le grand.
Après être mort à Chateaurond, dit-on, Vient
d'être enterré aux invalides, à côté de
Napoleon.

Remetti-a a sua familia, mas não tive a honra de receber resposta.

Juiz. — Tudo isso será assim, mas a policia prendeu-vos por andardes mendigando?

Réo. -- Não he muito exacto. -- Eu não ando a nadar em ouro ou prata, mas, graças a Deos, a poesia não mendiga; e eu como poeta, não posso pedir esmola. O que eu fiz, era cousa muito differente: eu gosto muito de carne de porco; e então entrei em casa de um salxicheiro, e quiz trocar algumas producções minhas por um pedaço de toucinho, elle não quiz; e quando ia a sahir fui preso.

Juiz. — Mas não comprastes cousa alguma?

Réo. — Não, senhor, porque não havendo toucinho, não podia comprar, por ser muito caro um magnifico pastellão de figado.

Juiz. — Mas entrastes ainda depois disso em outras lojas?

Réo. — Era em casas de salxicheiros, porque gostando eu muito de carne de porco, julguei que offerecendo producções poeticas do meu genio, poderia arranjar a minha vida; a poesia he a minha industria, grande e sublime, como não ha outra. — Por esta occasião supplico ao tribunal que me mande pôr na rua, porque em Clichy la Garenne ha nesta semana muitos casamentos, alguns baptisados, e ha dous ou tres moribundos, e então soffrerei muito nos meus interesses, se não for aproveitar esta occasião.

Apesar de tudo, o tribunal condemnou o poeta por mendigo a 15 dias de cadeia, declarando que composições poeticas não eram genero, que se offerecesse no mercado em troca de chouriços, e que esta offerta era um desfarce de mendicidade.

(*A Nação.*)

(*Do Periodico dos Pobres no Porto.*)

DO JORNAL DOS DEBATES DE 16.

Lê-se no *Morning-Post de 7 do corrente*:

9,994 embarcações pertencentes ao Reino-Unido medindo dous milhões 134.228 toneladas, entraram nos portos da Grãa-Bretanha nos sete mezes que acabaram em 5 de agosto, e 10,000 outras, tambem pertencentes ao dito reino e medindo 2,357,695 toneladas sahiram durante este mesmo espaço de tempo. O numero total das embarcações pertencentes a todas as nações do globo entradas nos portos do Reino-Unido, durante o dito periodo, foi de 17,400, medindo 3,232,097 toneladas; as que partiram montaram a 16,937 medindo 3,395,509 toneladas.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4 . . . . . 7:726,137

Descarregam hoje 5 de dezembro.

Patacho -- *Itaska* — mercadorias.

Hiate -- *Duvidoso* -- couros.
Escuna -- *Laura* --vinho e caixinhas vasias.
Barca -- *Bonita* -- mercadorias.
Brigue -- *Corageuse* -- vinho e farinha.
Barca -- *Flor da Maia* -- cebolas e maçães.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 4.	6:760,480
Diversas provincias	64,119
	6:824,599

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 4

Lisbôa, brigue portuguez *Conceição de Maria*, de 325 toneladas : conduz o seguinte : 4 caixas, 1 fecho, 164 barricas, 2,589 saccos e 50 caras com 14,098 arrobas e 25 libras de assucar, 20 saccas com 105 arrobas e 6 libras de algodão, 102 saccos arroz, 20 barricas e 1 caixa gomma, 1 barrica café, 1 caixote espanadores, 11 pranxões de madeira, 230 meios de vaqueta e 134 barris com mel.

Rio Grande do Sul, brigue-escuna nacional *S. João Vencedor*, de 134 toneladas : conduz o seguinte : 775 barricas com 4,967 arrobas e 6 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 4 299,820

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4 . . . . . . 3 836,469

RENDIMENTO DO MEZ DE NOVEMBRO.

Fóros de terrenos de marinha .	24$794
Laudemios	60$450
Sisa dos bens de raiz	5:209$132
Direitos novos e velhos, e de chancellaria	675$872
Disima da dita	197$650
Legitimações	19$200
Sello fixo, e proporcional . . .	4:716$760
Premio dos depositos publicos .	230$307
Imposto de corretores	400$000
Emolumento de certidões . . .	4$400
Imposto sobre lojas, e casas de descontos	1:496$200
Dito sobre seges	674$800
Dito sobre barcos do interior . .	172$800
Dito sobre moveis, roupas etc., fabricados em paiz estrangeiro .	480$000
Taxa de escravos	520$000
Segunda decima das corporações de mão morta	1:304$070
Multa de 3 por cento sobre os impostos	24$848
Cartas de bachareis	40$000
	16:251$283

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 4.

Rio de Janeiro -- 19 dias, brigue nacional *Leão*, de 218 toneladas, mestre Joaquim Gonçalves Maya, equipagem 13, carga varios generos ; a Joaquim Ribeiro Pontes. Passageiros, os Italianos Bartholomeu Defendini, Redolpho Riboni e 1 escravo a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- Hiate nacional *Exalação*, mestre Vicente Ferreira Lopes, carga varios generos. Passageiro, o capitão Antonio Joaquim de Mello.

Rio de Janeiro com escala por Maceió e Bahia -- Vapor nacional *Affonso*, commandante o capitão de fragata Jesuino Lamego Costa. Leva a seu bordo o coronel Cypriano José de Almeida com sua familia, o capitão José Ignacio Teixeira da Fonseca e varios outros passageiros, 74 praças de primeira linha, 41 recrutas para o exercito e 12 para a marinha.

Idem -- Brigue de guerra nacional *Caliope*, commandante o capitão tenente Antonio Carlos Figueira de Figueiredo. Passageiros, Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque, madama Rozalia com dous filhos menores, M. Chomon, Frederico Augusto Rodrigues.

EDITAES.

-- Perante a camara municipal desta cidade estará em praça publica nos dias 6, 7 e 9 do corrente, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra de duas casas ao lado do portão do cemiterio publico, cujo orçamento se acha patente na casa das sessões da mesma camara, para ser consultado pelos interessados, os quaes poderão comparecer nos dias indicados, munidos de fiança idonea para poderem lançar. E para constar se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 4 de dezembro de 1850. -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

Ignacio José Pinto fiscal da freguezia da Boa Vista em virtude da lei.

Faz publico para que tenham o devido cumprimento as dispoições dos artigos abaixo transcriptos das posturas municipaes vigentes :

« TITULO IV.

« Art. 10. Os conductores de boiadas deverão entrar com ellas e recolhê-las aos curraes das Cinco Pontas da meia noite até as 6 horas da manhãa : os infractores pagarão a multa de 4,000 réis.

« TITULO VI.

« Art. 4. As pessoas que derrubarem matos nos lugares por onde passam as agoas correntes, ou lançarem pelas estradas arvores, ramos ou espinhos, que incommodem e privem o tranzito publico, ou possam embaraçar o escoamento das agoas da chuva, ou conservarem nas estradas dos seus sitios matos ou arvores que lancem ramos para as estradas, e que possam incommodar ao publico : serão multados em 4,000 réis. »

E para que não aleguem ignorancia vai publicado pela imprensa. Freguezia da Boa Vista, 26 de novembro de 1850.-- O fiscal, *Ignacio José Pinto.*

Declarações.

Companhia do Beberibe.

O caixa da companhia acha se autorisado a fazer o quinto dividendo : os Srs. accionistas podem manda-lo receber, segundo a marcha estabelecida. Escriptorio da companhia, 28 de novembro de 1850.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias que a lei tem designado para o pagamento a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos dos bairros desta cidade, do primeiro semestre de 1850 a 1851, se principia a contar do dia 3 de dezembro proximo, e que findo este prazo incorrem na multa de 3 por cento sôb o valor de seus debitos todos os que deixarem de pagar.

A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que nos dias 5, 9 e 16 do corrente irá a praça pelo tempo que decorrer do primeiro de janeiro do anno proximo futuro a 31 de dezembro de 1853 a renda das casas abaixo declaradas; os pretendentes dirijam-se a sala das sessões da mesma administração nos dias ácima mencionados pelas quatro horas da tarde, munidos de seus fiadores, ou cartas destes.

-- Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 3 de dezembro de 1850.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

Rua da Moeda n. 31	240,000
Dita dita n. 35	180,000
Dita do Azeite de Peixe n. 1	320,000
Dita do Pilar n. 73	96 000
Dita dita n. 70	84,000
Dita da Cadeia de Santo-Antonio n. 24	300,000
Dita do Queimado n. 15	800,000
Dita Direita n. 8	451,000
Dita dita n. 33	301,000
Dita do Padre-Floriano n. 17	96,000
Dita dita n. 43	72,000
Dita dita n. 45	96,000
Dita dita n. 47	96,000
Dita dita n. 49	100,000
Dita dita n. 63	108,000
Dita dita n. 65	30,000
Becco da Carvalha n. 5	96 000
Rua do Fagundes n. 32	84,000
Dita dita n. 34	84,000
Travessa de San-José n. 5	96,000
Dita dita n. 7	96,000
Dita dos Pescadores n. 11	121,000
Dita de Manoel-*Coco* n. 32	96,000
Dita dita n. 34	96,000
Dita dita n. 36	96,000
Dita dita n. 38	100,000
Dita das Cinco-Pontas n. 70	132,000
Dita dita n. 98	109 000
Dita dita n. 116	145,000
Dita da Viração n. 7	121,0 0
Dita de Hortas n. 29	220,000
Dita dita n. 94	216,000
Dita de Santa Theresa n. 4	97,000
Dita dita n. 5	100,000
Dita dita n. 7	96,000
Dita do Rosario larga n. 26	2:002 000
Dita da Roda n. 3	72,000
Dita dita n. 5	68,000
Dita dita n. 7	72,000
Dita dita (antiga casa dos expostos) n. 9	700,000
Dita atraz do Calhabouça n. 2	96,000
Dita dita n. 18	156,000
Dita do Cabugá n. 3	871,000
Dita Nova n. 29	300,000
Dita dita n. 57	351,000
Dita dita n. 43	501,000
Dita dita n. 48	601,000
Aterro da Boa-Vista n. 68	168,000
Rua da Conceição n. 5	96,000
Travessa do Quiabo n. 8	96,000
Rua da Gloria n. 65	96,000
Dita da Alegria n. 5	144,000

Theatro de Santa-Isabel.

34.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 7 de dezembro de 1850.

Début de mademoiselle Aline Moreau, primeira bailarina do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Depois da execução da ouvertura *Gemma de Vergi*, a companhia nacional representara o bello drama em 5 actos, ornado de musica

D CEZAR DE BAZAN.

No primeiro acto mademoiselle A. Moreau dançará entre o grupo de Castelhanos os

Boleros de Cherez.

No terceiro acto, durante o festejo no castello do marquez de Montefiore, dançará o mui elegante

Passo Noble.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça

O juiz de paz da roça.

Comessara ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO

SEGUNDA-FEIRA, 9 DO CORRENTE.

Magnifico espectaculo em beneficio do actor Francisco de Salles Guimarães e Cunha.

Depois de uma brilhante ouvertura subirá a scena o muito applaudido drama

LUIZ DE CAMÕES.

A distribuição das partes será a mesma já feita pelo Sr. Germano, fazendo o beneficiado o papel de Camões.

No intervello do drama o Sr. Raymundo José de Araujo tão aceito do publico, cantará a jocosa aria do

PETI-MAITRE A POLKA.

Findará o divertimento com a bellissima comedia

O Inglez machinistá.

O beneficiado que pela primeira vez tem a honra de apresentar seus trabalhos ao illustrado publico pernambucano, empregará todo o seu mesquinho talento afim de em tudo merecer apoio e protecção.

Os bilhetes de galeria e platéa acham-se á venda na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, primeiro andar.

Theatro de S.-Francisco.

GALERIA OPTICA.

Hoje quinta-feira, 5 do corrente, o director tem a honra de apresentar ao respeitavel publico, uma brilhantissima representação em phantasmagoria, composta das mais engraçadas figuras, cujo apparecimento produzirá uma gargalhada geral : o mesmo director compraz-se dizer que tem envidado todos os meios d'arte para que desta vez mostre em scena as mais bellas vistas ; sendo os intervallos prehenchidos por boa orchestra, assegurando que nada haverá a desejar, e que será um espectaculo digno da maior concurrencia.

Principiará as 8 horas, a chegada do Exm presidente.

Publicação litteraria.

-- Historia de Portugal, por Alexandre Herculano, chegou o terceiro volume.

Dita do Cerco do Porto, dous volumes.
Contos do Serão, um dito.
Almanak popular.
Revista militar, de ns. 1 a 12.
Jornal das Bellas artes.
Atheneu, jornal litterario, chegaram os primeiros numeros até 26.
Semana, jornal litterario, chegaram os primeiros numeros até 26.
Revista universal Lisbonense.
Mellii opera.
Grammaticas Francezas.
Methodos facilimos.

Na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo.

Avisos maritimos.

—Para a cidade do Porto sahe, com muita brevidade, a veleira e bem conhecida barca portugueza *S.-Cruz* : quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade, por ter a maior parte de sua carga, o brigue *San Manoel Augusto*, capitão José da Cunha Junior : quem quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, trate com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do Commercio n. 6, ou com o capitão.

Para Parahiba

sahe por toda esta semana o hiate nacional *Espadarte*, por ter a maior parte da carga : para o restante trata-se com o mestre Victorino José Pereira no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia n. 23.

-- Para o Rio de Janeiro sahe no dia 8 do corrente o patacho nacional *Curioso*, capitão Manoel Rodrigues Faneco, por ter o seu carregamento quasi completo : para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará pretende sahir impreterivelmente até 8 de dezembro a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Rosa, por ter o seu carregamento quasi completo : para o restante para um e outro porto e passageiros, trata-se com o consignatario, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz numero 33

-- Para a Bahia sahe no dia 9 do corrente o hiate *Ligeiro* : para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro,

sahe, com brevidade o brigue nacional *Conceição*, por ter parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar o restante, assim como escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se a Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz, no Recife, n. 40, primeiro andar, ou ao capitão, Manoel Francisco dos Reis.

Ceará Maranhão e Pará

sahe, com a maior brevidade possivel, por já ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue escuna nacional *Laura* : para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Para a Bahia

sahe, com a maior brevidade possivel, por já ter prompta parte da carga, o hiate nacional *Amelia* : para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio de Janeiro sahirá em poucos dias o brigue *Nero* ; recebe carga a frete e escravos : quem quizer carregar trate com Leopoldo José da Costa Araujo, ou com Novaes & Companhia.

-- A escuna *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Roza, segue nestes dias para o Pará tocando no Ceará, e póde tocar no Maranhão se houver passageiros, para o que tem sufficientes commodos : quem convier ir de passagem, póde entender-se com o consignatario da mesma escuna, Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz numero 33.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha ; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

Para Lisbôa.

Sahe com a maior brevidade o velleiro brigue portuguez *Tarujo III*, capitão Francisco Antonio de Almeida : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os mais excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, na praça, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 28

Leilões.

-- O corrector Oliveira, continuará por autorisação do Illm. Sr. juiz de orphãos, e a requerimento do tutor dos orphãos filhos do finado José Ramos de Oliveira, o leilão da mobilia, e mais objectos da casa deste, consistindo em mesa redonda, bancas de jogo, sofás, cadeiras, consolos magnificos espelhos, um grande tremó com optimo espelho candieiro dourado para cima de mesa, jarros, com flores artificiaes, mangas de vidro, um relogio de bronze com figuras emblematicas, um esplendido leito a franceza de jacaranda e com cupula, esteiras de forro de salla, assim como um optimo piano inglez, duas cadeirinhas em pouco uso, e com caixas correspondentes e outros muitos objectos assaz necessarios ; quinta-feira, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto no atterro da Boa-Vista casa n. 15.

-- C. J. Astley & C. farão leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, de grande sortimento de fazendas inglezas e francezas chegadas ultimamente e as mais proprias deste mercado, sendo algumas delIas para feichar contas, como tambem ricas fazendas para festa : no dia 5 do corrente no seu armazem na rua do Trapiche n. 3.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : no Aterro da Boa Vista, loja de miudezas, n. 72.

-- Alugam-se, por preço commodo, os armazens da casa da rua nova do Brum, pertencentes a Francisco Alves da Cunha, proprios para armazem de assucar, com caes : na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Aluga-se o segundo andar e sotãocorrido do sobrado amarello da rua Augusta ; o sitio da estrada do Cordeiro, proprio para pessoa que tenha tratamento ; um outro na campina da Casa-Forte, com casa nova, cocheira, cavallarice, e diversas casas proprias para se passar a festa : na rua do Amorim, n. 15.

-- Amanhãa, 5 do corrente, á porta do Sr. Dr juiz de orphãos, se ha de arrematar de renda a casa terrea da rua de S. José n. 22, pertencente aos filhos e herdeiros do casal de Joaquim José da Costa Honorato.

-- Precisa-se de uma ama para tratar de um doente de bexigas : no pateo de S. Pedro n. 10, segundo andar.

— *Sr. redactor.*--Lemos em vosso jornal de 30 proximo passado, um annuncio assignado — *O Moralista*—em resposta ao que temos dito do Sr M. P. ; quizeramos deixar sem resposta o aranzel insolente do Sr. M. P. ; mas como temos contrahido para com o publico o compromisso de desmascarar esse ente miseravel, dâmos não resposta a estudada ipocresia do Sr. M. P. ; mas publicidade a alguns factos, para que se avalie de que he capaz um monstro que devendo carregar a galé, se apresenta como o homem probo. De passagem diremos não ao Sr. M. P., mas ao publico que não he com estudada phrases que ha de destruir os factos que temos apontado, que perzistem intactos. Aconselhamos, pedimos mesmo ao Sr. M. P., que entre em uma discussão dos factos apontados, e os que se seguirem ; que no nosso posto e proposito, havemos levar a convicção a todos quanto nos lerem ; provando exhuberantemente o que dissermos : estamos dispostos a tanto, para que o publico senão deixa illudir por qualquer bandalho ; para que os homens illudidos por o Sr. M. P. o expillam do centro de suas familias, o apontem como um malvado : isto havemos conseguir. Sr. M. P. negai os factos seguintes se sois capaz. Conhecestes uma moça de nome *Clara*, filha do falecido B., a qual vivia honestamente na *rua das Agoas Verdes* em companhia de sua mãi com brilhantes promessas, a sedusiste, e arremessaste-a a prostituição ; ainda foste o mesmo que sendo fiador da casa da *rua da Gloria* onde depois morou a infeliz, fizeste penhorar os trastes que se acham ainda em deposito ! A 5 mezes na *Boa Vista*, outra infeliz, prostituida por vós deu a luz um innocente fructo de vosso crime ; estas victimas estão entregues a mizeria, tanto que o filho ainda não foi baptisado, e talvez o não possa por falta de recursos ! Sr. M. P. que fazeis dos vossos mais de cem contos de réis ganhos em traficancias ? Sois um impudico malvado. Será crivel que tantos crimes fiquem impunes ? Esperamos que estas revelações sejam golpes na carreira á tanto seguida pelo Sr. M. P., e que a policia se digne tomar conhecimento destes factos, e isto pedimos com todas as forças.

-- Uma pessoa que estudou perfeitamente reducções de moêdas, arbitrios de cambios, escripturação por partidas dobradas e simples, se offerece a algumas casas commerciaes ou lojas para fazer-lhes suas escripturações com todo methodo, cuidado e asseio, mediante modicas gratificações : quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

-- Deseja arrumar-se em loje de fazendas ou miudezas um menino portuguez, de 12 annos, chegado ha pouco do Porto : quem pretender, dirija-se ao largo do Livramento n. 20, casa de Joaquim Corrêa de Rezende Rego

-- João Manoel de Lima, tendo de regressar para a provincia do Maranhão, agradece mui cordialmente o benigno acolhimento e attenções que lhe liberalisaram algumas pessoas desta bella capital, offerecendo-selhes para o que lhes possa ser prestavel. Se por ventura houver faltado com o vesitar e despedir-se de algumas das pessoas que o obsequiaram, o que só póde ser por olvidação, pede que tenham a bondade de o desculpar.

-- José Pereira Cezar, tendo sido roubado em sua casa no dia 2 do corrente, como ja annunciou por este *Diario* de 3, em aditamento a esse annuncio declara, que lhe roubaram mais diversas peças de roupa dos seus caixeiros, um relogio de prata grande, um chapéo de seda preta e mais outros objectos. O annunciante offerece todo o dinheiro e todos esses objectos, e só pede a restituição das lettras e mais papeis que estavam dentro da lata, e que a ninguem absolutamente podem servir senão ao mesmo annunciante, podendo para mais facilidade serem esses papeis lançados por baixo da porta de sua casa, ou da sua loja na rua do Queimado n. 21, ou de outra qualquer fórma que lhe possam vir á mão, promettendo guardar segredo, e não proceder contra, ainda mesmo sabendo quem foi o roubador.

-- Pedro Baptista de Santa Rosa, actor do theatro de Santa Isabel, pede encarecidamente as pessoas a quem por varias vezes tem dado bilhetes de camarote e platéa que declarem por esta folha se elle tem recebido algum lucro de ditos bilhetes, ou se tem sempre sido pelo preço estipulado na casa, visto que ha pessoas tão infames, que julgando o annunciante por si, têm a audacia de o infamarem com nodoas só dignas delles; e por isso todo aquelle que se julgar prejudicado, queira ir ao escriptorio do director do mesmo theatro, que, provando perante este, receberá o prejuizo que tem soffrido, pois que ja pedi ao mesmo Sr. director este obsequio, visto que o meu ordenado passa por suas mãos ; e quando não appareçam estes infames vagabundos para o justificar, saiba o publico e o Sr. director, que acções tão baixas e vis não são certamente dignas do annunciante.

-- No dia 2 do corrente desencaminhou-se do porto da Lingoeta um sacco com assucar branco, sem remessa e com a marca PF : quem do mesmo souber, fará o obsequio de dar parte na rua da Cruz n. 64.

-- Na rua do Sol n. 7 se dirá quem tem para dar dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata.

Para festa.

Aluga-se pelo tempo de festa uma boa casa de pedra e cal, no lugar da Torre, a qual estará prompta vespera de S. Thomé, com duas salas, quatro quartos e cozinha fóra, e se o rendeiro tiver cavallo dá-se capim durante o tempo do arrendamento, conforme o cobre : a tratar na Torre, no sitio do Leão.

-- O Sr. Manoel Joaquim Soares, que foi ou he testamenteiro do fallecido beicinho, queira annunciar sua residencia nesta cidade, e a hora em que se deve encontra-lo.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado atrás da matriz da Boa Vista n. 26, com commodos para grande familia : a tratar na mesma rua n. 22.

-- No dia 3 do corrente, ás 4 horas da tarde, perdeu-se da rua da Cadeia do Recife até a rua do Queimado as seguintes obras de ouro : um trancelim fino bastante usado, duas voltas de cordão grosso, uma imagem da Conceição e um coração já velho : roga-se a pessoa que achou que dirija-se á casa de José Gonçalves Torres, na rua da Cadeia do Recife, que será bem recompensado.

— Precisa-se de um bom official de chapeleiro : na rua nova n. 24.

-- Abrem-se e imprimem-se bilhetes de visita em qualquer caracter, rotulos e todos os objectos que demandam preceitos calligraphicos, retratos e quaesquer desenhos, sinetes typos emblematicos, ornamentos para capas de livros, e afinal todos os objectos da arte de gravura em alto e baixo relevo, e com delicadesa. As pessoas que pretenderem algumas destas cousas, dirijam-se á rua do Brum, defronte da fundição ingleza, ou nas seguintes lojas de livros : na rua da Cruz n. 56, na praça da Independencia ns. 6 e 8, e no pateo do Collegio n. 6, onde se for mister poderão deixar seus nomes e morada para serem procuradas.

— Precisa-se de serventes : na obra da igreja matriz de S.-José.

— Domingos Antonio Gomes Guimarães declara ao respeitavel publico ter cassado a seu irmão João Antonio Gomes Guimarães os poderes que lhe concedeu por procuração bastante, ficando em virtude do presente enhibido de fazer o dito Guimarães uso legal da dita procuração. — Recife, 3 de dezembro de 1850.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, a qual saiba cozinhar e engommar : no Manguinho, em uma das casas ao virar para a Baixa-Verde.

-- Roga-se a quem levou as amostras de fitas da loja de miudezas da rua dos Quarteis, n. 24, o favor de as levar, pois são muito precisas

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça : na rua de S. Amaro, na venda que faz esquina na praça do capim.

-- Precisa-se comprar um cosmorama de regular tamanho, com as competentes vistas : quem o tiver annuncie.

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, um sitio pequeno na Capunga, com bastantes arvoredos de fructo, casa para familia, cacimba com boa agoa de beber, tanque para banho, e muito perto do rio : atrás dos Martyrios, rua do Caldeireiro, n. 46.

-- O bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcanforado, procurador fiscal da thesouraria provincial e advogado nos auditorios desta cidade, mudou o seu escriptorio para a casa em que ora reside na rua Nova n. 50, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

--- José Maria Gonçalves, estabelecido nesta cidade, com venda defronte da matriz da Boa Vista e rua da Aurora, vendo o annuncio da retirada para fóra do imperio do seu nome, e como se não entende com elle, e julgando haver outro de igual nome, de hoje em diante muda o seu nome para José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

-- Precisa-se de um feitor portuguez, que saiba tratar de arvoredo, verdura e flores, para um sitio pouco distante desta praça : quem estiver nestas circumstancias, appareça na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, para tratar do ajuste.

Relojoeiro.

Na rua larga do Rozario, ao pé da botica de José Maria Gonçalves Ramos, concertam-se relogios de todas as qualidades, por preço commodo, e com promptidão.

— A quem convier por aluguel um grande armazem na rua do Vigario, dirija-se á casa n. 66, da rua da S.-Cruz, defronte da ribeira.

-- Francisca Ismael de Arruda, tendo de separar-se de seu marido Felix Camello de Moura, partilhando-se os bens existentes no casal, por não existirem herdeiros necessarios, assim o avisa aos credores do mesmo casal, para que no prazo de 20 dias, a contar da data deste, se apresentem ou constituam seus procuradores nesta cidade para liquidação de suas contas com o mesmo casal. A annunciante se não responsabilisa por quesquer dividas uma vez que se tenha effectuado a partilha, como faz certo desde já ; e para que se não chamem a ignorancia faz o presente aviso. Cidade de Goianna, 29 de novembro de 1850.

-- Os Srs. Joaquim Bernardo da Cunha e Bernardo Antonio de Oliveira, que dizem está ou esteve no engenho Novo do Cabo, queiram vir ou mandar receber cartas de sua familia de Portugal atras do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Precisa-se alugar um preto captivo para todo o serviço, que saiba cozinhar o diario de uma casa : quem tiver dirija-se á rua do Rangel n. 11.

— Aluga-se uma preta optima cozinheira por preço commodo, e pelo tempo que se convencionar : quem a pretender, dirija-se á rua da Gloria n. 18.

Um Jacú.

No dia 29 do mez proximo passado indo um preto com um panacum de gallinhas para o sitio da Torre levar um casal de jacús, diz elle ter voado um para dentro de um sitio, e que não o pôde pegar: adverte-se a quem o pegou ou delle der noticia certa na rua do Livramento n. 14, receberá 5,000 rs. de gratificação, assim como roga-se a quem por ventura o tenha comprado, querendo-o restituir, leva-lo a mesma rua acima, que, alem de se dar o duplo, se ficará eternamente agradecido.

Aula particular.

A professora que reside no primeiro andar do sobrado novo do pateo do Carmo, n. 2, já bem conhecida do respeitavel publico, faz sciente aos dignos pais de suas aulumnas, que dá ferias no dia 7 do corrente, e que no dia 7 de janeiro de 1851, achar-se-ha aberta a sua aula, aonde continuará a receber alumnas, e a ensinar com zelo a ler, escrever, contar, grammatica portuguez, francez, doutrina christãa, coser, bordar de todas as qualidades marcar, fazer lavarinto, e tudo o mais concernente a educação de uma delicada menina: tambem receberá pensionistas, e meias pensionistas, tanto internas como externas, por um estipendio rasoavel.

-- Como em poucos dias deve ficar prompta a primeira classe, que tem estado apprendendo escripturação mercantil por partidas dobradas com o abaixo assignado, e como elle se propõe a abrir logo em seguida outra, nos mesmos termos da primeira, o faz publico, para que aquellas pessoas que a quizerem frequentar, se sirvam logo procura-lo, para escrever seus nomes, no escriptorio dos Srs. C. Starr & Companhia na rua da Aurora. -- *José da Maya.*

— Faz-se publico que o Sr. James Mellor de Liverpool retirou-se da firma social de Russell Mellors & Companhia desta praça, desde o dia 31 de dezembro de 1849.

-- Aluga-se uma casa terrea em Olinda, nos Arrombados, com commodos sufficientes para uma familia, com quintal, cacimba e portão ao lado para um dos beccos: quem a pretender, dirija-se á Fóra de Portas, rua do Pillar, n. 70.

-- O Sr. José Carlos de Mendonça Vasconcellos, lavrador no engenho Santo Elias, queira por favor mandar pagar a quantia de 80,000 rs que deve a mais de 5 annos: na rua da Praia, a Luiz Marques da Silva Mello conforme provam as suas cartas, importe de carne seca que com tanta franqueza lhe confiou, nunca persuadindo-se estar hoje no desembolço, e quando assim o não faça, passará pelo desgosto de ver o seu nome muitas vezes neste *Diario*

-- Desde o dia 22 de setembro proximo passado deixou de ser procurador de Nuno Maria de Seixas, nos auditorios desta cidade, o Sr. João Paulo Xavier de Salles, estando pago até o dia 12 do dito mez, como consta do seu recibo.

-- O Sr. Luiz José de Castro tem uma carta na rua Direita n. 131, botica de Torres & Castro, defronte de N. S. do Terço.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro: em Fóra de Portas, rua do Pilar, n. 32.

-- Roga-se ao Sr. Dr. Honorio F. S. Vas Curado, que venha ou mande pagar a sua lettra onde não ignora; do contrario tera de ver sempre o seu nome nesta folha.

-- O Sr. José de Souza Moreira, que morou muitos annos em Gravatá, tenha a bondade de dirigir-se ao Aterro da Boa Vista n. 14, afim de remir a sua lettra de 86,300 rs., vencida em 27 de fevereiro de 1844.

-- Aluga-se um sobrado na rua da União, com excellente vista, muito fresco, e com os melhores commodos para uma ou duas familias: os pretendentes dirijam-se a Manoel Alves Guerra Junior, ou ao bacharel Christovão Xavier Lopes.

-- O Sr. José Alves Tenorio haja de se dirigir a praça da Boa-Vista, botica n. 6, a negocio que lhe diz respeito.

-- O bacharel A. R. de Torres Bandeira, substituto de rhetorica e geographia no lyceu desta cidade, propõe-se a dar lições das mesmas disciplinas, e bem assim de philosophia e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a casa da sua residencia, na rua estreita do Rozario, n. 41, segundo andar.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa do largo da assembléa n. 8, a fallar com Joaquim Francisco de Além, no Forte do Mattos.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, com commodo para grande familia: na rua Direita n. 93, primeiro andar.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um molecote esperto e de boa conducta para o serviço interno de uma casa ingleza: paga-se bem: quem tiver, annuncie.

-- Na rua do Sol junto ao porto das canôas da ponte da Boa Vista n. 23, apromptam-se jantares com muito asseio e perfeição, a contento dos freguezes, mandando-se levar a casa daquellas pessoas, que não tiverem quem os venha buscar: o dono pois deste novo estabelecimento espera merecer a confiança do publico, attento o esforço que tem empregado sempre para agradar aos concurrentes.

-- Na rua da Praia n. 32, precisa-se fallar com os Srs, Pompeo Romano de Carvalho, Silvano Thomaz de Souza Maya: a negocio que não ignoram, sendo este professor de primeiras lettras em Muribeca, e aquelle commandante do forte do Pão-Amarello.

-- Domingo 24 do corrente, perdeu-se desde a Passagem da Magdalena até a rua do Collegio uma pulceira de diamantes enfiada em peroles ou aljofar: quem a tiver achado e quizer restitui-la, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, primeiro andar da casa n. 38, que será gratificado com a quantia que valer a mesma ataca.

— Roga-se ao Sr. Manoel Mendes da Silva Barangé o favor de vir a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, para negocio que não ignora.

-- Precisa-se de um forneiro que saiba desempenhar as suas obrigações, e de um caixeiro, ambos para padaria: na praça da S.-Cruz, debaixo do sobrado n. 106.

Roubo.

José Pereira Cezar faz publico que foi roubado hontem 2 do corrente das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, na casa de sua morada na rua do Queimado n. 32, primeiro andar: levando-lhe o ladrão ou ladrões o seguinte: uma lata de flandres por pintar, feichada com um cadeado, contendo setecentos e quarenta e tantos mil réis, em uma sedula de 200,000 rs.; uma de 100,000 rs; quatro de 50,000 rs.; cinco de 20,000 rs.; e o mais em diversas miudas, e quatro moedas de pataca em prata; bem como uma letra aceitta por Casimiro dos Reis Gomes, de 14,000 rs.; uma de Manoel Dias de Tolêdo, de 16,000 rs.; uma de Domingos José Gonsalves de 265,340 rs.; uma de Clara Cavalcante de Albuquerque, de 113,240 rs; uma de Antonia Francisca Canaval Pinto, de 101,870 rs.; uma de Manoel Francisco da Rocha, de 66,742 rs.; uma de Paulo Caetano de Albuquerque e Francisco Paes Barreto, de rs. 413 915, uma de José Francisco Montteiro, de 233,300 rs.; uma de Antonio da Rocha Accioli e Manoel Buarque de Macêdo de Lima, de 536,242 rs.: uma de João José dos Passos, de 554,931 r.; uma do padre José Athanasio de Jesus, de 200,000 rs.; uma de Francisco José de Sá, de 40,000 rs.; uma de Luiz José da Silva Burgos, de 1:428,500 rs.; duas de Raphael Fernandes Porto e Francisco Alves de Moura, uma de 1:128,870 rs. e outra de 1:128,000 rs.; uma de Manoel Fernandes Camara, de 631,925 rs.; uma de Manoel José Gomes 110.000 rs.; uma de Manoel Buarque de Macedo Lima, de 1:074,450 rs.; uma de Thomaz Barbosa da Costa, de 70,620 rs.; uma de Guilherme Augusto Rodrigues Sette, de 600,000 rs. Levaram mais uma bengalinha de estoque, um chapéo do chili usado, um dito de castor branco usado com caixa verde francesa, deixaram um chapeo do chille velho e sujo. O annunciante roga as autoridades policiaes o descobrimento deste roubo, e promette boa recompensa e segredo a quem lhe descobrir, ou dér alguma noticia apesar de já se supeitar quem foi o autor de semelhante roubo.

-- O Sr. João Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Canto-Escuro, em Serinhãem, por si, ou por seu correspondente nesta cidade, queira dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 24, para se lhe entregar uma carta de seu particular interesse, vinda da villa do Pombal.

Consultas e remedios homœopathicos degraça para os pobres, no consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 22.

-- O abaixo assignado roga aos Srs. que lhe estão a dever dinheiro de curativos, tenham a bondade de quanto antes mandarem satisfazer-lhe, pelo que lhes ficará muito agradecido, podendo ser procurado na rua do Hospicio n. 56.

Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

-- João Rodrigues Velloso retira-se para onde lhe convier.

-- Aluga-se pelo tempo da festa ou annualmente a casa de dous andares, defronte de S. Sebastião em Olinda, com commodos para grande familia: a tratar na mesma casa, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- **Quinteiro & Irmão,** estabelecidos com fabrica de estamparia na rua Nova n. 63, têm a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acabam de receber de seu corresponcente Heatom e Rinsburg, litographo da casa imperial, uma grande e variada porção de resistos, sendo em maior numero os de N. S. da Conceição, os quaes são de differentes tamanhos, gosto e modelo, tendo as tarjas douradas, e outros dourados em rôxo, em fumo e coloridos. Tambem se incumbem de mandar vir, em pouco tempo, e mediante uma modica porcentagem, cartões para participação de consorcio, ditos para visitas e para convites de sociedades, tarjas para boticas, coutas para lojas e outras encommendas que se lhes peça, concernentes a litographia e gravura, cuja superioridade deixa-se de apregoar, por que só com a vista se poderá melhor apreciar.

Operações de catarata.

João Viceute Martins, devendo retirar-se desta cidade em janeiro proximo futuro, previne que só até ao dia 20 de dezembro poderá praticar algumas operações de catarata, ou outras que exijam as molestias de olhos.

Continua a destribuir remedios homœopathicos de graça aos pobres no consultorio da rua de Apollo n. 24, todos os dias uteis até 1 hora da tarde.

Arrematação judicial.

No dia 6 do corrente, na sala das audiencias do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, e depois desta, se ha de arrematar a parte de uma morada de casa de sobrado de 3 andares, com sotão e trepeira, sita na rua da Senzalla-Velha, n. 112, com 23 palmos de frente, e 92 de fundo, cozinha nos andares, quintal murado, portão, cacimba meieira, e em chãos proprios, avaliada toda casa em 8:000,000 de rs., sendo a parte que tem de ser arrematada da quantia de 4.530,703 rs., bem como um terreno que fica além do quintal da dita casa, parte do qual está aterrado e parte em alagado, sendo foreiro, avaliado em 250.000 rs., cujos bens vão a praça por execução de D. Catharina Francisca do Esprito Santo contra José da Silva Braga, escrivão Cunha.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro: na rua do Rozario, padaria n. 48.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo de uma casa de familia: na rua larga do Rozario n. 48, segundo andar.

-- Perante o juiz de orphãos, no dia 5 do corrente, se ha de arrematar, pela ultima vez, a casa terrea n. 32 da rua da Guia, avaliada em um conto e cem mil rs.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta cidade: na rua do Livramento n. 33.

-- Furtaram, no sabbado para domingo, ás quatro horas da madrugada, um cavallo mellado com crinas pretas, capado, pequeno, andador de passo até meio, ferrado da parte esquerda com um carimbo redondo bastante grande; tem os dentes da parte inferior quebrados, ralados os dous joelhos das mãos, cauda cortada; tem tambem ferro da parte direita, mas se não está certo delle; foi furtado do sitio do Sr. Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, no Lucas: quem o pegar, ou delle der noticia na padaria da Passagem da Magdalena, será bem recompensado.

Consultorio homœopathico.
Rua do Hospicio, n. 56.

O doutor Moscoso da consultas todos os dias.

Os pobres são tratados gratuitamente.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Larangeiras, n. 10.

A Roseira,

romance muito interessante, principalmente aos meninos, por ser muito moral, e tornar-se recommendavel aos Srs. chefes de familias: na livraria do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma confeitaria, brasileiro ou portuguez: na rua estreita do Rozario, n. 43.

-- Quem precisar de um feitor para sitio, annuncie.

— **Precisa-se de um feitor que seja hortelão e jardineiro: no primeiro sitio de portão de ferro, na estrada dos Afflictos, passando o becco do Espinheiro, ou na rua da Cruz, n. 46.**

-- Aluga-se a casa terrea n. 54, na rua dos copiares, com commodos para familia: a tratar na rua da Aurora, n. 44.

-- De novo se roga ao Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello de annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua de S.-Rita, n. 85, a negocio que lhe interessa.

O cirurgião Francisco José Rodrigues mudou sua residencia para defronte da matriz da Boa-Vista, casa amarella, terceiro andar, aonde póde ser procurado atéjás 4 horas da tarde.

Compras.

-- Compra-se 1 diccionario portuguez e hespanhol, ainda que esteja em meio uso: na rua da Cadeia do Recife, n. 40, primeiro andar, ou na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

-- Compra-se um preto bolieiro, que seja de bonita figura e sadio: na rua da Cadeia do Recife n. 54. Na mesma casa tambem compra-se um cavallo, proprio para caminho, que seja gordo, manso e novo.

-- Na rua da Cruz do Recife n. 64, compram-se taboas de pinho usadas de boa qualidade.

-- Compra-se um oratorio com quatro palmos de altura pouco mais ou menos, e um molecote peça, capaz de fazer os serviços de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- **Compram-se escravos de ambos os sexos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.**

-- Compra-se um sellim inglez, usado, mas em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras e um par de bancas em meio uso: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18, ou troca-se por novos.

-- Compram-se saccas vasias: na rua do Collegio sobrado n. 8.

-- Compra-se uma carroça pfra cavallo em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compram-se os folhetos intitulados -- E'co da Voz Portugueza por terras de Santa Cruz -- quem tiver annuncie.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1851.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se folhinhas de algibeira e porta para o anno que vem.

-- Vende-se feijão mulatinho, a 5,000 rs. a sacca; e rajado, a 4,000 rs.: no armazem de Antonio Annes, junto a escadinha.

Bom negocio.

Vende-se ou troca-se por casas terreas, um terreno em frente do quartel do Hospicio, o qual tem uma olaria; tendo de frente 107 palmos e de fundos desde a rua da Aurora até a do Hospicio: este terreno tem logar para se edificar 15 moradas de casas com mais de 30 palmos de frente, e 200 de fundos; faz-se negocio com todo o terreno ou com metade: na praça da Independencia n. 17, para tratar.

-- Na rua Nova n. 4, loja de alfaiate de Augusto Colombier, vendem-se palitós de linho de differentes padrões, proprios para a festa, a 5000 rs.

-- Vendem-se 60 saccas de gomma muito boa e alva, tambem vende-se até uma sacca: na rua do Cabugá n. 9.

-- Vendem-se listas da loteria de N. S. do Livramento, que acaba de correr, a 160 rs. no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um sobrado de um andar na rua da Calçada, acabado a pouco de concertar-se: a tratar na rua das Larangeiras n. 18

Em Goianna.

Vendem-se folhinhas de algibeira de porta e para padres: no becco do Pavão loja de Manoel Alves da Silva Gavalcanti.

Vende-se por preço commodo uma porção de carvão artificial, quem o pretender: dirija-se ao escriptorio de A. S. Corbett, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se um preto de nação, moço muito bonita figura, da-se em conta por haver precisão; uma dita, alta, boa quitandeira, sem vicios nem achaques; uma pretinha com principios de costura: na rua do Rangel n. 38, segundo andar se dirá quem vende.

-- Vende se uma taverna com poucos fundos, na rua da Sanzalla Velha n, 48: quem a pretender dirija-se a mesma a tratar com Domingos José Moreira.

Boa carnauba.

Vende-se a retalho, na rua da Cruz n. 57, a melhor carnaúba que ha no mercado, e mais barato que em outra parte.

Tremoços.

Vendem-se saccas com muito superiores tremoços: na rua da Cruz n. 57, por commodo preço.

-- Vende-se um escravo de elegante figura, excellente carreiro, e optimo para todo o serviço, principalmente o do campo, por preço modico: na rua do Hospicio n. 9.

-- Vendem-se as decadas de João de Barros e Couto, o primeiro he melhor classico da lingoa portugueza em 27 volumes; geographia de Gaultier, 1 vol.; historia sagrada por Bernardino, 2 vol.; poesias do Dr. João de Barros: no atterro da Boa-Vista, loja do Sr. Estima.

— **Vende-se superior e muito nova farinha de mandioca, chagada agora do Rio pelo brigne *Soares*, ancorado na volta do Forte-do-Mattos: quem a quizer comprar por menos do que em outra qualquer parte, dirija-se a bordo do mesmo navio, ou ao escriptorio de Oliveira, Paiva & C., na rua da Alfandega-Velha, n. 5.**

-- Vende-se uma preta com uma cria de 5 annos, muito linda: a preta engomma, cozinha, cose e faz o mais serviço de uma casa de familia; uma moleca de 11 a 12 annos: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

Luvas de pelica.

Vendem-se luvas de pelica para senhora, pelo preço de 2,000 réis e 1,280 réis; ditas de ponto inglez para homem, o melhor possivel, a 1,800 réis preço que ninguem vende: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se cha hysson de superior qualidade, e do melhor que tem vindo a este mercado; caixas com velas de espermacete americano; meias barricas de farinha gallega, a mais nova: na ruá da Alfandega-Velha, n. 36.

-- Vende-se um preto com muita habilidade de carpina, pedreiro, caiador, borrador, etc., entende de sitio, vende na rua, cozinha o diario de uma casa, terá 20 annos, de bonita figura, não bebe e he muito verdadeiro, vende-se por só querer vir para casa ás 9 horas da noite, quando sahe a vender; seu preço he 700,000 rs.: os pretendentes dirijam-se á rua do Vigario, a fallar com o Sr. João Simão, ou na Capunga, ao Sr. Antonio José de Oliveira Braga.

He baratissimo.

Vendem-se ricos chicotinhos, a 600 e 800 rs.; charuteiras finas douradas, a 1,800 rs, pentes com espelhos, proprios para suissas, a 320 rs.; escovas finas com espelho para cabello, a 1,000 rs.; carteiras com mollas para guardar dinheiro, a 640 rs.; superiores caixas para rapé, a 2,000 rs.; fivelinhas douradas e prateadas para calças e colletes, a 200 rs.; meias cruas para homem, a 180 rs.; ditas de cores, a 240 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto á de cera, n. 33.

-- O gerente do contrato do rapé de Lisboa continúa a vender em sua loja este rapé, e desejando satisfazer aos freguezes, tem seguido pôr a venda o mais moderno, por julgar ser o mais fresco, a vista do que declara que se não responsabelisa por qualquer motivo que se queira allegar, afim de que se receba o rapé depois de vendido.

Luvas pretas de torçal.

Vendem-se luvas pretas de torçal as melhores que se pode encontrar e porque preço? de 1,000 réis e 800 réis: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33, nos quatro cantos.

-- Vendem-se 3 vaccas, uma parida de poucos dias, e duas a parir, por commodo preço: na rua Formosa, na quarta casa terrea.

Cobre de forro para navios.

Vende-se cobre de forro para navios de superior qualidade, em porção e a retalho, pelo mais barato preço que tem vindo a este mercado: na fabrica de caldeireiro, rua do Brum n. 28.

-- Na rua da Praia becco do Carioca junto ao tanoeiro, vendem-se sacos com farinha de Santa Catharina a 2.000 réis, arroz pilado muito em conta, assim como uma porção de sacos de estopa vasios por preço commodo.

-- Vende-se milho moido em saccas de 4 arrobas, pelo diminuto preço de 2,560 rs. a sacca, muito proprio para cavallos, assim como farinha de todas as qualidades: na rua do Brum n. 28

Meias de laia para padres.

Vendem-se meias de laia para padres, as mais superiores que se podem encontrar, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto á de cera, n. 33.

100 saccos novos de estopa.

Vendem-se 100 saccos novos de estopa e algodão, por atacado a 320 rs. cada um: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, que cozinha, engomma perfeitamente e cose: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Aurora, n. 50.

Bom e barato.

Vendem-se sapatinhos para crianças; suspensorios para meninos, a 80 rs.; carteirinhas com agulhas, a 320 rs.: caixinhas com agulhas francezas, a 320 rs.; ditas com brinquedos para meninos, a 480 rs.; franjas para cortinados de cama, por preço que ninguem vende; finissimas tesouras inglezas, a 500 rs.; superiores escovinhas para dentes, a 160 rs.; quadroszinhos dourados com estampas de santos, a 120 rs.; linhas de peso, a 60 rs. a meiada; agulhas cantofas, a 60 rs. o papel; pentes finos para alisar, a 360 rs.; meias brancas para senhora, a 320 rs. o par; bengalinhas de junco, a 200 rs.; maracás para meninos, a 300 rs.; touquinhas de seda preta para crianças, a 500 rs.; canivetes finos de aparar penas, a 200 rs; requifes para enfeites de vestidos, a 200 rs. a vara; agulheiros de vidro, a 200 rs.; e outras muitas cousas que pelo diminuto preço não deixarão de agradar aos compradores, e para que conheçam que tudo isto he bom e barato, se darão as amostras: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Cartas para jogar.

Vendem-se finissimas cartas francezas para voltarete, chegadas ultimamente de França, por preço muito barato; ditas portuguezas, a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

Um preto bom cozinheiro.

Vende-se um preto de bonita figura, bom cozinheiro e melhor comprador, cabellereiro e barbeiro, e he de boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, se dirá quem vende.

Gravatas de mola.

Vendem-se ricas gravatas de mola pretas e de cores, pelo diminuto preço de 1,600 e 2,000 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

Carnauba de primeira sorte,

um escravo de bonita figura e muito possante, sapatos do Aracaty para homem e meninos de 10 annos, sapatos de couro de lustro em porção, esteiras, chapéos, courinhos miudos, pennas de ema, caixas com velas: tudo chegado no hiate *Duvidoso*, e vendem-se na rua da Cruz, n. 24.

Molas para gravatas.

Vendem-se molas para gravatas, por preço que não deixará de agradar ao comprador: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Canivetes de machinas.

Vendem se superiores canivetes de machinhas, para com muita facilidade se apparar pennas, a 800 rs, pois não ha cousa melhor para quem he curto da vista: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

-- Vendem-se 4 lindos moleques de 8 a 18 annos; 6 pretos, sendo dous optimos sapateiros e um cozinheiro; 4 pardos de 12 a 30 annos, tendo um bons principios de carpina; duas pardas de 15 a 16 annos, com habilidades; 6 pretas de 12 a 25 annos, com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3

A sorte grande.

Bilhetes e cautelas da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas andam infallivelmente no dia 24 do corrente: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Fazendas baratas sem defeito.

Optimo brim trançado de pano de linho pardo, córte	1,600
Novo brim loua branca para calça, vara	2,000
As melhores casemiras de listra de cores, córte	6,000
Lindos lenços de cassa finos proprios para meninos, com bonitas cercaduras, duzia	2,400
Algodão encorpado para sacos, peça de 32 jardas, com pequeno toque de avaria, jarda	170
Optimos cobertores de papa, um	1,800
Novos guardanapos de panno de linho com lista azul, um	800

Luvas de troçal para meninas, chapéo de castor branco patente inglez com aba grande e pequena, os melhores córtes de fustão de moderno gosto, bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas por barato preço: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite na rua do Queimado n. 27, quatro cantos casa encarnada.

Sapatões de lustro.

Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem a 2,500, 3,000 e 4,000 rs. o par, obra boa: no Aterro da Boa Vista, loja de sapatos n. 58, junto a de selleiro.

Grande deposito de carvão saccos grandes a 500 rs.: vende-se no antigo armazem de capim, na rua do Sol n. 15.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na praça da Independencia, n. 4, loja de miudezas, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 24 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Grande deposito de chá.

No pateo do Collegio, casa do livro azul.

Cha hysson superior	2,400
Dito aljofar, brasileiro	2,200
Dito paquequer	2,000
Ditos de outras qualidades	2,000

-- Vende-se cobre, metal amarello, e pregos para forro de navios, por preço commodo: em casa de A. V da Silva Barroca, na rua da Cadeia do Recife, n. 42.

-- Vende-se um negro peça de idade de 24 annos, bastante possante, proprio para o serviço do campo: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Cigarrilhos hespanhóes.

São chegados os excellentes cigarrilhos hespanhóes ao deposito da rua da Cruz, no Recife, n. 49.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de Joaquim F. dos Santos Maya, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima loteria a beneficio da freguezia do SS. Sacramento da côrte: na mesma loja está patente a lista da 12.ª loteria das casas de caridade, e tambem recebem se bilhetes premiados em troca dos da loteria acima dita.

-- Vendem-se 2 lindas negrinhas de 10 a 12 annos, com principios de habelidades, e optimas para dar a qualquer menina, 2 pretas boas quitandeiras, e de todo o mais serviço, 1 preta de meia idade boa para campo muito em conta, 1 parda de exemplar conducta, que engomma perfeitamente, cose e faz todo o arranjo de uma casa e he muito carinhosa para meninos, 4 pretos muito moços bons para campo ou rua, assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- No sobrado da esquina, junto o trapiche do Ramos, vende-se doce muito bem feito, tanto secco como de calda de todas as qualidades, tanto em porção como a retalho, por preço commodo, e tambem se enfeitam bocetas a vontade dos compradores.

-- Vende-se uma preta de Angola, muito moça e de bonita figura, que cozinha o diario e lava de sabão: em Fóra de Portas, lado do mar, atrás da igreja, n. 24.

-- Vendem-se superiores charutos de San Felix a 2,500 rs. a caixa de 100: na rua do Queimado, loja n. 10.

— Vende-se excellente farinha de S.-Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo: a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

Cimento.

Vendem-se barricas com superior simento, chegado no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Comida para animaes:
vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

Fogões para cozinha.

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

No deposito da rua da Moéda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Fazenda nova.

Vendem-se gangas amarella e côr de cinza, fazenda muito fina, propria para palitós de meninos, e mesmo para roupões de senhoras, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado: no Aterro da Boa Vista, loja numero 18.

Retroz da fabrica do Siqueira, no Porto:

vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Chitas limpas a 120 rs. o covado.

Vendem-se chitas limpas rôxas, a 4,400 rs., e a 130 rs. a retalho; córtes de cambraias com 6 varas, muito larga, de bonitos padrões e côres fixas, a 2,560 rs.: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Charutos de Havana.

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Milho novo a 2$000 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Esguião de algodão a 2$500 a peça de 10 varas.

Vende-se esguião de algodão com 4 palmos e meio de largura, a 2,500 rs.: esta fazenda he muito propria para lençoes, camisas, etc.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

— No becco do Gonçalves, armazem do Araujo, e na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo, vende-se superior farinha em saccas, por preço mais commodo do que em outra qualqner parte: bem como tijolo de Lisboa para limpar metaes; sola, couros de cabra e sapatos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos: na rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se, ou aluga-se uma canoa aberta de carga de 600 a 700 tijolos de alvenaria: na rua da Aurora, n. 46, taverna.

-- Vende-se uma parda escura, fiel e sadia, com algumas habilidades; um moleque de 15 annos: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

Para pagens.

Chapéos envernisados para pagens de forma moderna: vendem-se na casa de sirgueiro, rua do Queimado numero 19.

Ao bom gosto.

Vendem-se balainhos com um cacho de uvas e outros mais fructos artificiaes; pratinhos com um só cacho, obra mais delicada possivel, e muito proprio para infeites de mesas e consolos de uma sala: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Ricas luvas de pellica.

Vendem-se ricas luvas de pellica enfeitadas para senhora; ditas de torçal com palmas, com dedos e sem elles, e de outras mais qualidades, por modico preço: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Champanha C & C.

Vende-se a verdadeira champanha desta marca, vinda pelo ultimo navio do Havre: em casa de Mc. Calmont & C., na praça do Commercio, n. 11. Tem-se encontrado por ahi champanha ordinaria com esta bem conhecida marca C & C falsificada, os compradores de champanha devem ter cautela.

-- Vende-se uma mulatinha de 9 a 10 annos, sem vicio nem achaque: na rua Augusta n. 26.

Novidade.

Optimos córtes de chitas finas e seguras, de lindos padrões, com 12 covados cada um, pelo diminuto preço de 2,500 rs. por estarem devididas em alguns retalhos, um 2,500

Novas cambraias pintadas com barra, de novos padrões, proprias para dous vestidos, por terem mais de 10 varas e 4 palmos de largo, cores fixas a peça a 4,000

Optimo francklim preto, fino sem defeito o covado a 500

Grandes lenços de seda ou meios chales, vindos da India, para hombros, um 3,800

Novos padrões de lenços de seda para mão, finos tambem da India, um 1,600

Nova lila franceza larga, preferivel ao lapim, finissima, covado 1,000

Assim como todo o completo sortimento de fazendas finas e grossas, por barato preço no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado n. 27, nos quatro cantos, casa encarnada.

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & C., vende-se um rico sortimento de franjas pretas para manteletes e capotinhos, por preço rasoavel.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e em pipas, chegado ultimamente; peneiras de arame; cevada; arcos para pipas e barricas; fio porrete; pregos de todas as qualidades, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

-- Vende-se chumbo em barra, sulphato de quina, e gomma arabia em partida maior ou menor: na rua do Amorim, n. 15.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

— Vendem-se ricas caixas para costura, ou para guardar joias, com fechaduras de ferro e chaves de duas voltas, contendo cada uma vinte frascos de perfumaria, pelo diminuto preço de 5,000 rs cada uma caixa: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de seda preta e de cores, a 6,000 rs; ditos de panninho para homens, senhoras e meninos, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Passeio n. 5.

Couro de lustro a 3,000 rs a pelle.

Vende-se couro de lustro a 3,000 rs. a pelle, e marroquim do melhor que ha no mercado: no Aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto á de selleiro.

Calçado.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,
he chegado, pelo ultimo navio francez, um novo e completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas de todas as idades; assim como os bem conhecidos sapatões do Aracaty, tanto para homem como para meninos: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se superior vinho de Champanha AY, o melhor que ha no mercado, por preço commodo: em casa de J. P Adour & C., na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

O bom e barato.

No Passeio-Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vende-se um completo sortimento de chitas, a 120 rs. o covado; cassa para babados, a 240 rs. a vara; riscado francez largo, a 200 rs. o covado; cobertores de algodão grosso para escravos, a 720 rs; madapolão, a 100 rs. a vara; riscados de linho miudinhos, a 320 rs. o covado; lenços de seda de côres, a 1,000 rs; e outras muitas fazendas que não he possivel annunciar para não occupar tempo.

-- Vende-se um sitio na rua do Pires que faz esquina para o corredor do Bispo, o qual tem boa casa, cozinha fóra, casa para pretos, estribaria, cocheira, um bom parreiral, e horta, e outras muitas arfores de fructa, boa agoa, em chãos proprios: quem o pretender, entenda-se com José Antonio Correia Junior, ou na rua da Praia n. 32.

-- Vende-se a armação da venda da Lingoeta, n. 2, faz-se todo o negocio com o comprador.

A 2,400 rs. a duzia.

Vendem-se a 2,400 rs. a duzia de meias de algodão crú e muito encorpadas, proprias para livrar a humidade dos pés a quem padece de molestias interiores: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Trancinhas de lãa a 60 rs. a peça.

Vendem-se tracinhas de lãa de todas as côres, pelo modico preço de 60 rs. a peça, muito proprias para enfeites de vestidos, ou para outra qualquer cousa que se queira applicar: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Frascos de agoa de Colonia a 500 rs.

Vendem-se frascos de agoa de Colonia, a 500, 800, 1,000 e 1,500 rs., do bem conhecido autor L. T. Piver: afiança-se a sua superioridade: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

-- Vendem-se cincoenta onças hespanholas: na rua da Cruz n. 51, no escriptorio do primeiro andar.

Globos de vidro.

Vendem-se globos de vidro proprios para escada e corredores, e mesmo para illuminações por serem muito commodos em tamanho: na rua do Trapiche n. 10.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo á este mercado, assim como outras perfumarias muito finas: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Vende-se uma sextante nova feita por um dos melhores autores de Londres e tambem um orisonte artificial e um theodilete: na rua do Trapiche armazem n. 44.

Não he exageração.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra muito boa, a 2,500, 3,000 e 3,500 rs.: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

Farinha de mandioca.

Vendem-se sacas com farinha de mandioca muito alva, e bem torrada a melhor que ha no mercado por não ter cheiro de barco e ter bom gosto e por preço commodo: na rua do Queimado n, 14,

Cobertores de tapete para escravos.

Já se vendem os acreditados cobertores de tapete para escravos, a 720 rs. cada um; por isso venham a elles antes que se acabem, ou passem para mais alto preço: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se effectivamente este excellente rapé, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

— Vendem-se, por preço commodo, saccas com farinha de mandioca; potassa em barriquinhas; fumo em folha para capa e miolo de charutos: nos armazens de Gouveia & Dias, no caes da Alfandega, e de Dias Ferreira, ou a tratar com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Loterio do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 3, confronte a rua do Crespo e Queimado, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima loteria a beneficio da freguezia do SS. Sacramento do Rio de Janeiro, vindos no ultimo vapor. Na mesma loja se mostram as listas das que já correram.

Rua do Rozario larga n. 22.

Vende-se uma molatinha de 12 annos, muito linda, propria para mucama, tem principio de costura, he muito umilde e de bom genio, o motivo porque se vende he por precisão.

-- Vende-se uma porção de caixões de folha para latoeiro; uma porção de paos de sicupira, que foram de barcaça; umas grades de pao, que foram de escriptorio; umas janellas velhas, que ainda podem servir para alguma obra; uma prensa de páo para apertar fardos de fazendas; duas quartolas vasias, que foram de azeite de peixe; uma porção de ferros velhos, que foram de navio; uma bulça muito bem feita, propria para navio ou casa de familia, por levar mais de dez canecos d'agoa; e mais uma porção de taboas de assoalho e costadinho de amarello: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Vendem-se quatro bonitos molecotes, sendo um delles bom cozinheiro e outro com principios de sapateiro; 3 negros de 22 annos, de bonitas figuras, de optimas conducta, sendo um delles bom sapateiro, de cortar e fazer toda obra; um preto de 25 annos, bonita figura, optimo pedreiro; 2 pretos para todo o serviço; um lindo moleque de nove annos, optimo para aprender algum officio, por ser muito habilidoso; 4 negras moças de de bonitas figuras, com algumas habilidades de engommar, coser e cozinhar; 2 negras de 30 annos, muito em conta, uma dellas cozinha muito bem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Nos quatro-cantos da rua do Queimado, loja de fazendas, n. 20, vendem-se os muitos afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 10.ª loteria do SS. Sacramento; bem como da 25.ª loteria do monte pio, cujas listas devem chegar no primeiro vapor. Na mesma loja se trocam bilhetes premiados de qualquer loteria, e se mostra a lista das casas da caridade.

Caixas de colchetes a 70 rs.

Vendem-se caixas de colchetes, a 70 rs. cada uma: a ellas antes que se acabem: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

A 200 rs. o covado.

Vende-se madapolão de côres, proprio para camisas, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; bem como ainda restam algumas peças de chila de linho e algodão, com 40 covados cada uma, a 5,600 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- Vende-se uma bonita mulata de 20 annos, que póde servir de ama de leite, por estar criando uma filha de 3 mezes; um preto cozinheiro, de boa figura, moço e robusto, e que tambem he canoeiro; uma mulatinha de 10 annos, de linda figura: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, se dirá quem vende.

A 1,600 rs.

Vendem-se novos córtes de brim trançado escuro com duas varas e meia cada córte, a 1,600; cassa franceza de bom gosto, a 2,600 rs.; peças de esguião de algodão com 12 varas, a 2,400 rs. a peça; cobertores de algodão de côres, a 720 rs.: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

— Vendem-se saccas de muito superior farinha de S.-Catharina, por preço commodo: a fallar com Manoel Alves Guerra Junior, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 38, primeiro andar.

-- Vendem-se os apreciaveis charutos de Havana — *La Norma* —: na rua da Cadeia n. 1.

Peças de esguião a 2,500 rs.

Na loja da rua do Queimado, n. 17, ao pé da botica, ainda tem para vender pelo barato preço de 2,500 rs.; peças de esguião de algodão, com 12 jardes, muito proprio para camisas de senhora, por ser mais largo que o madapolão.

A 2,000 e 2,400 rs. a peça.

Na rua do Queimado, n. 17, vendem-se peças de madapolão entrefino, pelo diminuto preço de 2,000 e 2,400 rs., por ter um pequeno toque de avaria de agoa doce. A ellas antes que se acabem, pois são muito poucas.

Para acabar vendem-se,
na rua do Queimado, loja n. 17, cassas francezas de lãa abertas, e de padrões muito delicados, a 400 rs. o covado; cambraias de côres modernas, a 560 rs. a vara; chitas francezas do melhor gosto que tem vindo a este mercado, a 320 e 360 o covado. Dão-se as amostras.

Fumo em Folha.

Vende-se fumo de primeira e segunda sortes, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua larga do Rozario, n. 32, fabrica de charutos.

-- Vende-se cobre em folha para forrar navio, ferro inglez em barras, arcos, chumbo de munição sortido: em casa de Mc. Calmont & C, na praça do Commercio, n. 11.

Charutos de San-Felix a 2,800 rs. a caixa.

Vende-se esta superior qualidade de charutos de San-Felix, na rua do Quimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Ricas fitas.

Vendem-se fitas lavradas para cinteiro e para enfeites de chapéos de senhora; ditas lisas de todas as larguras e côres, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres, n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisboa no brigue *Tarujo-Terceiro*.

Ricas bengalas.

Na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões, vendem-se bengalas de muito superior qualidade, e com castões de diversos gostos, por modico preço, que muito convidará ao comprador.

-- Vende-se um moinho novo, e outro em meio uso, de moer café; e uma porção de saccos vasios: na rua Direita, n. 69.

Luvas muito baratas.

Vendem-se luvas de côres, fio de escocia sem defeito algum proprias para montaria, pelo baratissimo preço de 320 rs o par: na rua do Queimado loja de miudezas. junto a de cera n. 33 nos quatro cantos.

-- Na antiga venda que foi de Nicoláu Rodrigues da Cunha na rua do Mundo Novo n. 16, continua a vender-se cal branca e preta; as pessoas que quizerem, dirijam-se a mesma venda acima, que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Pentes de tartaruga para marrafa.

Vendem-se excellentes pentes de tartaruga para marrafas, a 800 rs. o par; na rua do Queimado loja de miudezas, junto a de cera n. 33

Cabeçadas inglezas.

Vendem-se cabeçadas inglezas roliças e chatas, loros e silhas de 15: na rua do Trapiche n. 10.

Rapé americano.

Vende-se este rapé, que ha de agradar as pessoas que gostam da boa pitada: a retalho, no Recife, em casa dos Srs. Davis & C., Raymond & C. e Fontes & Irmão; em S.-Antonio, em casa do Sr. Lody, na rua larga do Rozario, n. 35; no Aterro-da-Boa-Vista, casa do Sr. Manoel José Guedes Magalhães; e por atacado, no Recife, rua do Trapiche, n. 14, segundo andar.

-- Na rua da Praia n. 32, vendem-se saccas com alqueire de farinha de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte.

Sapatos do Aracaty.

Vendem-se sapatos do Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia, n. 23.

Superior velas de carnauba a preço commodo:
vende-se na rua da Cadeia, n. 23.

Vinho do Rheno superior.

Vende se em casa de Le Breton Schramm & Companhia, rua do Trapiche n. 19.

-- Vendem-se 200 barricas vasias que foram de farinha do reino, todas americanas; e por preço mais commodo do que se estão vendendo nas padarias, isto por se querer desoccupar a casa onde ellas estão, e a vista das ditas se fará todo o negocio: quem as pretender, dirija-se á rua das Trincheiras n. 9.

A 3$500 rs. o cento.

Vendem-se superiores charutos de S. Felix: na rua do Cabugá, loja do Duarte.

-- Vendem-se ricas toucas para baptisado: na rua do Cabugá, loja do Duarte.

— Na loja de alfaiate, na rua Nova, n. 35, de Jacintho Soares de Menezes, ha um grande e completo sortimento de obras feitas de todas as qualidades; assim como se recebe toda e qualquer encommenda, para o que tem boas fazendas e habeis officiaes, por isso se promette dar com a maior presteza possivel: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se, para fóra da provincia, um bonito escravo, official de marceneiro: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro.

—Vendem-se saccas de gomma; chapéos de palha e sapatos, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

Papel romantico
bordado e colorido, de differentes formatos e de superior qualidade, proprio para cartinha de amisade ou versos de sympathia. Este papel, ultimo gosto de Paris, he simples e bonito ao mesmo tempo, tanto o colorido como o dourado, servindo ao mesmo tempo para desenhos que se collocam nas folhas dos albuns das pessoas de bom gosto: vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vendem-se superiores lingoiças do sertão feitas de carne de gado, assim como carne do sertão: tudo cousa o melhor possivel: na rua Augusta, venda de Victorino José Correia de Sá.

-- Vendem-se 6 escravas, 3 engommam e cozinham, uma he perfeita engommadeira, e que cose e cozinha, veste e penteia uma senhora, as outras são boas quitandeiras; uma mulatinha de 18 annos, que cose, engomma e faz o mais serviço de uma casa; 1 preto que serve muito bem a uma casa e ganha na rua 640 rs. por dia; um moleque de 5 annos, muito lindo e esperto: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Arroz de casca e gomma.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario, n. 43, vendem-se saccas com superior arroz, a 2,200 rs.; ditas com gomma, a 6,000.

-- Vendem-se 300 pares de sapatos do Aracaty: na rua do Encantamento, fabrica de bahus ao pé da cacimba.

Escravos fugidos

-- Desde o dia 28 do mez proximo passado que fugio e consta andar pelas ruas desta cidade, um preto crioulo, de nome Lino, de 22 annos pouco mais ou menos; levou calças pretas, jaqueta de riscado e chapéo de palha; mas as vezes costuma mudar de trajes: quem o pegar leve-o a capitania do porto, pue se pagará bem o trabalho.

-- Fugio, no dia 25 do proximo passado, o escravo Leandro, crioulo, côr fula, de 22 annos pouco mais ou menos; he baixo, rosto bem redondo, dentes limados; andava vendendo leite; consta que seguio a estrada de Goianna, e dirigia-se para Itabaiana. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, José Herculano de Carvalho, no Monteiro, sitio de Teixeira Basto, que serão gratificados.

50,000 rs. de gratificação.

Fugio, no dia 11 de abril do presente anno, a preta Maria Joaquina, de nação Congo, de 30 a 40 annos, baixa e cheia do corpo, cara larga, côr retinta, olhos vivos e meios grandes, feições grosseiras; tem um pequeno signal de carne sobre o beiço superior do lado direito do nariz. Esta preta já foi escrava de engenho, e o anno passado era de uma crioula de nome Felicidade com quem dita preta andava pelo matto vendendo miudezas, por cujo motivo ella sabia quasi todas as povoações desta provincia; he muito ardilosa e capaz de illudir a qualquer pessoa que a não conheça, póde incobrir a sua fuga com o negocio de miudezas, pois já outra vez que fugio foi pegada no engenho S.-Anna com um balaio de miudezas que andava vendendo. Quem a pegar leve-a a praça da Independencia, n. 17, que receberá 50,000 rs. de gratificação, e quem della der noticia certa receberá 20,000 rs.

50,000 rs. de gratificação
a quem apprehender um escravo marinheiro, de nome Filippe, de nação Mossambique; he baixo, barbado, nariz chato, de 36 annos, falla bem; fugio de bordo do brigue *Carolina*, no dia 24 de novembro; foi encontrado para as bandas de Olinda; levou uma camisa branca e outra de riscado azul e branco por fóra; calças de algodão azul com botões brancos dos lados, e chapéo de palha, e levar ao escriptorio da viuva Caudino & Filho, ou a bordo do dito brigue, fundiado defronte do arsenal de guerra.

-- Cosme, escravo de Manoel Veridiano Pinho, morador na cidade do Penedo, fugio de Colinguiba (do porto grande, rio Japaratuba) em fevereiro de 1850: este escravo he pardo alvo, ou assa, de 21 a 24 annos, baixo, cheio do corpo, pernas um pouco tortas e grossas, cabellos um pouco duros e ruivos; tem um talho em um dos sobr'olhos, outro ao pé dos cabellos e alguns na cabeça; tem signaes de correia nas nadegas, por fugidas que tem feito; nasceu no termo da villa Nova, provincia de Sergipe; foi escravo do alfares João de Deos do Amparo, senhor do engenho na ilha dos Bois, termo da dita villa, o sogro do dito Pinho; já foi preso em rio Real, com outro parceiro, por terem d'ahi sahido fugidos em uma canoa, e aqui a portados; he um pouco pachola, e sabe affectar de homem livre, faz todo o serviço de roça, pescaria e affecta de marinheiro (marujo); não tem officio, mas he alguma cousa habilidoso, e por isso ter-se-ha dado a algum; elle tem uma irmão, escrava do dito Amparo, a qual tem dous filhos, que elle disse em rio Real os tinha com sigo e a quem sustentava; naquelle lugar já estava com passaporte como forro para a Bahia; tem na frente do queixo superior um dente principiando apodrecer; está principiando a barbar; he de suppôr que tenha mudado de nome como fez no rio Real: quem o pegar leve-o a seu senhor, na cidade do Penedo, ao Dr. José Sezinando Avelino Pinho, ou a seu pai, o Sr. Pedro José Pinho, em Maceió; ao Dr. Sabino Olegario Ludgerio Pinho, em Pernambuco, rua do Trapiche-Novo, n. 15; ou a Manoel Coelho Mozeira Junior, na Bahia, ultima loja do coberto pequeno, que será gratificado com 50,000 rs.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.